

SAIBA ONDE ENCONTRAR OS ESPAÇOS AGROECOLÓGICOS!

ESPAÇO AGROECOLÓGICO DAS GRAÇAS

Rua Souza Andrade (atrás do Colégio São Luiz).
Baixo das Graças, Recife/PE.
Todos os sábados, das 2h às 9h.

ESPAÇO AGROECOLÓGICO DE BOA VIAGEM

Praça Industrial Miguel Santos, (por trás do 1º Jardim).
Boa Viagem, Recife/PE.
Todos os sábados, das 5h às 10h.

ESPAÇO AGROECOLÓGICO DE SANTO AMARO

Praça do Campo Santo, em frente ao SESC
(no estacionamento da Delegacia da Mulher)
Baixo de Santo Amaro, Recife/PE.
Todas as quartas, as 7h às 10h.

ESPAÇO AGROECOLÓGICO DE SETÚBAL

Avenida Marechal Juarez Távora, Setúbal
(por trás da Escola Americana do Recife).
Setúbal, Recife/PE
Todos os sábados, das 7h às 11h.

ESPAÇO AGROECOLÓGICO DE GRAVATÁ

Praça Aarão Lins de Andrade
(em frente ao Banco do Brasil).
Centro, Gravata/PE
Todos os sábados, das 5h30 às 11h30.

Para mais informações, acesse: www.centrosabia.org.br

A REDE ESPAÇO AGROECOLÓGICO É FORMADA POR:

APOIO:

ECOFORTE

Programa de Fortalecimento e Ampliação das Redes de Agroecologia, Extrativismo e Produção Orgânica



COMIDA DE VERDADE

Além do direito de estar livre da fome, toda pessoa tem direito a uma alimentação adequada, que satisfaça sua necessidade nutricional. Está no artigo 25 da Declaração Universal dos Direitos Humanos: a alimentação é um direito humano. No Brasil, depois de uma grande mobilização social, em 2010 a alimentação foi inserida no artigo 6º da Constituição Federal, através da Emenda Constitucional nº 64.

Uma alimentação adequada só é possível com comida de verdade. Comida que não se encontra em caixas ou em pacotes. Não está em produtos ultraprocessados ou com agrotóxicos. Comida de verdade é feita com respeito aos alimentos, aos seres, à natureza e às populações. Essa é a base da Agroecologia!

Em 2010, um estudo da Organização das Nações Unidas feito a partir de pesquisas na América Latina, Ásia e África declarou que o agronegócio não está sendo capaz de acabar com a fome no mundo e

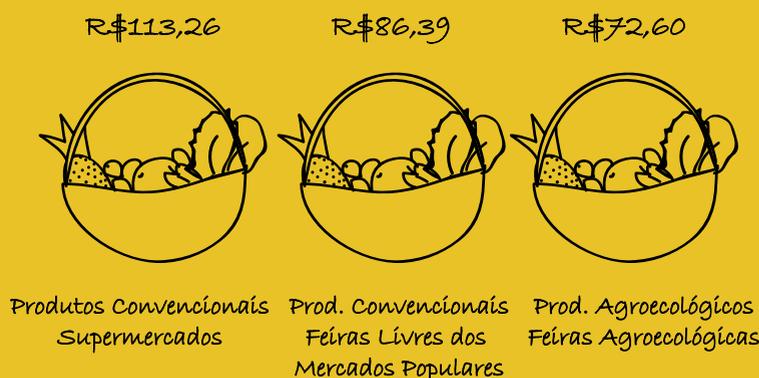
que a produção agroecológica pode ter essa capacidade. Comer é também um ato político e buscando alimentos agroecológicos você está contribuindo com uma rede que valoriza não só a comida que nos nutre, mas todas as questões relacionadas a ela!



MAIS BARATO DO QUE VOCÊ PENSA!

É bem verdade que muitas pessoas têm a impressão de que produtos livres de agrotóxicos são mais caros e isso não é à toa. Essa impressão está baseada na percepção dos consumidores sobre o preço dos produtos orgânicos vendidos nos grandes supermercados. E mesmo nas feiras agroecológicas pode haver diferença de preço, dependendo da demanda pelo produto, da cidade e do bairro onde a feira se encontra. Mas no caso da Rede Espaço Agroecológico essa oscilação é bem menor, uma vez que as feiras seguem os preços de uma tabela da Rede com valores máximos e mínimos, para diferenciar tamanho ou qualidade e promover um preço justo.

Uma pesquisa realizada pelo Centro Sabiá e estudantes do curso de Gestão Ambiental do Instituto Federal de Pernambuco (IFPE) comparou a cesta com vinte itens em três supermercados, em três feiras livres convencionais e nas feiras da Rede. O resultado foi o seguinte:



Adquirir produtos agroecológicos na Rede faz bem para a saúde, para o meio ambiente e para o bolso de consumidores e famílias agricultoras.



A REDE ESPAÇO AGROECOLÓGICO

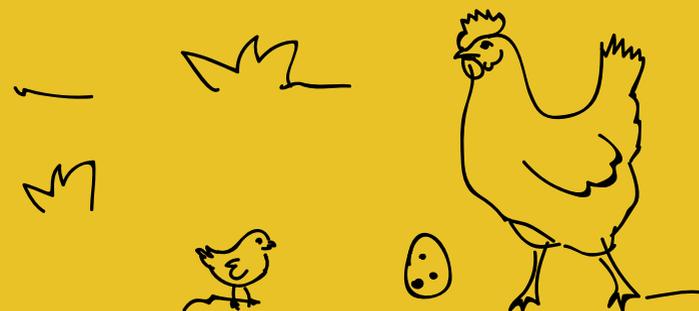
Construir espaços de comercialização para alimentos saudáveis e livres de agrotóxicos que propiciem acima de tudo a integração entre campo e cidade e a troca de aprendizados entre agricultores/as familiares e frequentadores/as. Esse é o objetivo principal das famílias camponesas de diversos municípios do estado de Pernambuco que fazem parte da Rede Espaço Agroecológico.

A Rede nasceu através de uma experiência pontual de comercialização no dia 12 de outubro de 1997 quando o Centro Sabiá e outras organizações promoveram uma exposição de produtos agroecológicos na cidade do Recife com a participação de agricultores/as de Bom Jardim, Gravata, Chã Grande e Abreu e Lima. Esse foi um dos passos mais importantes para a construção, no Bairro das Graças, da primeira feira de produtos agroecológicos do Recife, batizada posteriormente de Espaço Agroecológico das Graças.

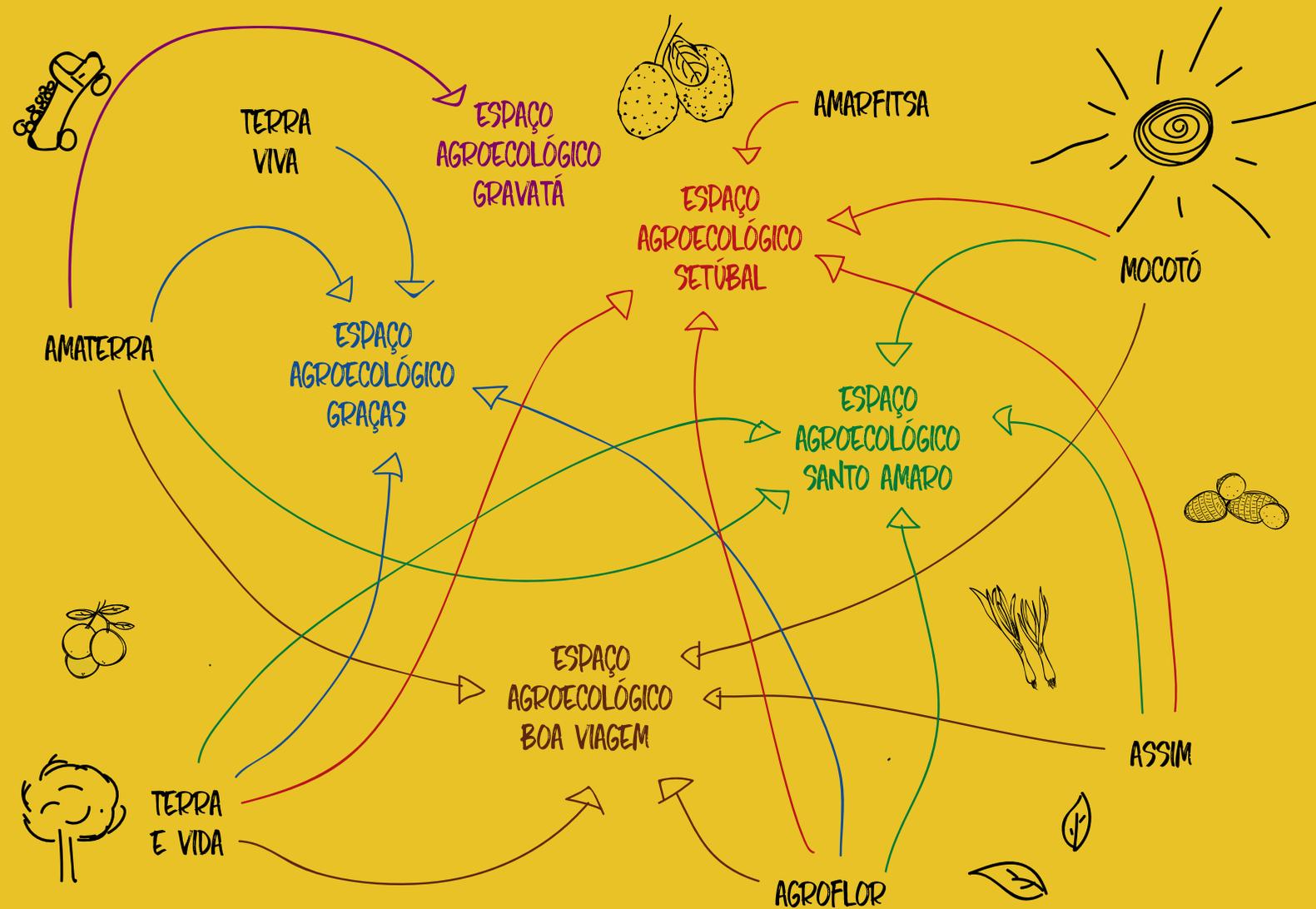


De lá para cá, a Rede só fez crescer e envolver mais e mais consumidores/as, famílias, parceiros e organizações de agricultores nessa teia. As famílias agricultoras que compõem a Rede atualmente são de 14 municípios, incluindo além dos já citados, Lagoa de Itaenga, Igarassu, Vitória de Santo Antão, São Lourenço da Mata, Feira Nova, Itamaracá, Olinda, Jaboatão dos Guararapes, Camaragibe e Paulista. Hoje, além do Espaço Agroecológico das Graças, a Rede também abarca o Espaço Agroecológico de Gravata, que existe desde 1997, o Espaço Agroecológico de Boa Viagem, que nasceu no ano de 2001, o Espaço Agroecológico de Santo Amaro, que teve início em 2015 e o Espaço Agroecológico de Setúbal, que nasceu em maio de 2016.

Muitas pessoas frequentam as feiras da Rede semanalmente, mas o que alguns não sabem é que para que as mesmas funcionem bem, existe toda uma engenharia social. A Rede possui uma coordenação formada por agricultores/as, um regimento interno construído coletivamente, as decisões estratégicas são tomadas em assembleias gerais com todas as famílias da Rede e existe uma tabela de preços para os produtos comercializados a ser seguida. Tudo isso é fruto de muito luta e dedicação por parte de todos/as que constroem essa história.



VEJA QUAIS ASSOCIAÇÕES DE AGRICULTORES/AS E MUNICÍPIOS ESTÃO PRESENTES EM CADA ESPAÇO AGROECOLÓGICO!



- AMATERRA - vem de Gravata.
- TERRA E VIDA - vem de Abreu e Lima, Igarassu, Itamaracá, Feira Nova e São Lourenço da Mata.
- AGROFLOR - vem de Bom Jardim.
- ASSIM - vem de Lagoa de Itaenga.

- MOCOTÓ - vem de Vitória de Santo Antão.
- AMARFITSA - vem de Olinda, Paulista, Jaboatão dos Guararapes e Camaragibe.
- TERRA VIVA - vem de Chã Grande.

DE ONDE VEM O QUE VOCÊ COME?

Já parou para pensar quantas vezes no dia você precisa se alimentar? Já procurou saber de onde vêm esses alimentos? Pois é, poucas pessoas sabem ou refletem sobre o fato de que precisamos de Agricultores/as Familiares diariamente, afinal no Brasil, estudos apontam que 70% dos alimentos que estão na mesa da população vêm da Agricultura Familiar.

Acontece que mesmo distribuindo mais renda no campo, mesmo produzindo mais em quantidade e diversidade de produtos e com uma ocupação muito menor do solo agricultável do país, a Agricultura Familiar ainda recebe menos apoio através de subsídios e políticas governamentais do que o Agronegócio, grande responsável por desigualdades no campo e degradação do meio ambiente.

Dentro desse recorte da agricultura familiar temos ainda as famílias que se dedicam à Agroecologia. Esse modelo de produção no campo além de respeitar os ciclos da natureza, preservar os solos, a água e produzir alimentos mais saborosos e saudáveis sem o uso de venenos, ainda busca a valorização da juventude, das mulheres agricultoras, a segurança alimentar no campo e na cidade e relações comerciais mais justas e solidárias. É dessa forma que as famílias que fazem parte da Rede Espaço Agroecológico trabalham para colocar na mesa dos consumidores comida de verdade, comida que alimenta!

